

Uso terapêutico do Canabidiol

Fernanda Barbosa de Oliveira¹
Jucileia de Freitas Camargo¹
Daikelly Iglesias Braghirolli²

Introdução: Recentemente, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) liberou o uso do Canabidiol para uso terapêutico em casos de espasticidade moderada à grave e para esclerose múltipla. Ela também publicou uma nova resolução, a RDC 17/2015, que regulamenta a importação do Canabidiol. O mesmo pode ser solicitado por pacientes com prescrição médica que indique a necessidade desse tratamento. Contudo, o uso desse princípio ativo ainda tem despertado grande discussão na área da saúde e acadêmica. **Objetivos:** O objetivo do presente trabalho foi identificar os efeitos do uso do canabidiol sobre pacientes que apresentavam crises convulsivas de difícil controle. **Metodologia:** O desenvolvimento do trabalho ocorreu através de revisão de artigos científicos, disponíveis nas bases de dados Scielo, Google acadêmico e *pubmed*, utilizando as palavras de busca: canabidiol, maconha e *Cannabis sativa*. **Fundamentação teórica:** Os canabinóides são princípios ativos derivados da *Cannabis sativa* (maconha), que têm ação sobre os receptores canabinóides, no sistema nervoso central. Dois deles se destacam pela sua finalidade terapêutica: o tetrahydrocannabinol (THC) e o canabidiol (CBD). O CBD tem ganhado muita atenção da área médica, pois não causa dependência química e tem mostrado resultados positivos no tratamento de diversas patologias. Os efeitos farmacológicos do CBD são opostos ao do THC e isso implica o seu uso em diferentes quadros clínicos. O número de publicações científicas envolvendo o termo CBD aumentou muito nos últimos anos e tem sustentado a ideia que o CBD possui uma gama de possíveis efeitos terapêuticos. Entre os principais efeitos relatados estão suas propriedades ansiolíticas, antipsicóticas e, principalmente, antiepilépticas. **Resultados:** Os estudos sobre o uso terapêutico do CBD têm aumentado nos

¹ Graduandas do curso de Bacharelado em Biomedicina – UNICNEC.

² Professora orientadora – UNICNEC.

Conhecimento e Diversidade: Caminhos para novas descobertas

últimos anos e têm mostrado resultados promissores. As descobertas foram de grande relevância para o tratamento de diversas patologias como esclerose múltipla, epilepsia, tratamento de dor neuropática, doença de Parkinson e outros distúrbios do movimento, cefaleia e AIDS. O CBD tem sido utilizado, também, no tratamento do câncer em função de apresentar propriedades antiproliferativas, pró-apoptóticas e por inibir a migração celular. O grande destaque do CBD vem sendo na área neurológica. Estudos demonstraram que crianças com encefalopatia epilética infantil precoce tipo 2 obtiveram melhoras expressivas em suas crises convulsivas. Relatos de caso oriundos do Brasil também corroboram com esses achados. Um relato de caso demonstrou que o uso do canabidiol ocasionou a melhora expressiva no quadro de epilepsia de uma criança do sexo feminino, com 5 anos. A criança apresentava crises convulsivas e, em função disso, foi submetida à cirurgia para implante de marca-passo do nervo vago. Porém, mesmo com tal procedimento, chegou a ter 80 convulsões em uma só semana. O neurologista confirmou que após o uso do canabidiol, a paciente reduziu o número de crises convulsivas, apresentando-se praticamente livre de eventos convulsivos. O médico também afirmou que a retirada do medicamento implicava o retorno das crises motoras. Conclusão: Os estudos feitos demonstraram que o canabidiol não provoca a cura das doenças neurológicas para qual é utilizada, mas auxilia no controle dos seus sintomas.

Palavras-chave: Cannabis sativa, Canabidiol, Uso Terapêutico.